



ADERÊNCIA E SATISFAÇÃO COM O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ADHERENCE AND FULFILLMENT IN PHYSICAL EDUCATION DEGREE

ADHERENCIA Y SATISFACCIÓN CON EL CURSO DE LICENCIA EN EDUCACIÓN FÍSICA

Patrick Yago de Melo Fernandes

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Email: patrickyago@hotmail.com

Alexandre Nascimento

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Email: prof.alexandrenascimento@gmail.com

Alexandra Folle

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Email: alexandra.folle@udesc.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a aderência e o nível de satisfação de 119 estudantes com o curso de licenciatura em Educação Física. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Na coleta de dados foi utilizado o questionário de avaliação sobre motivação pessoal para a docência e satisfação com o curso de licenciatura em Educação Física. Os resultados evidenciaram que a opção em ser professor não é a principal razão pela aderência ao curso, pois o motivo mais relevante para o ingresso foi o prazer pelo esporte. Porém ao decorrer do curso, a possibilidade de se tornar um futuro professor, ganha importância entre os acadêmicos. Durante o curso, os acadêmicos também apresentaram satisfação com o curso, com a biblioteca, com as aulas práticas, com a conduta dos funcionários e do corpo docente, bem como insatisfação com a segurança, a representatividade discente e o turno do curso.

Palavras-chave: Escolha Profissional; Espaço de Intervenção; Permanência; Satisfação.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the adherence and the level of fulfillment of 119 students taking a degree in Physical Education. This is a descriptive study with a quantitative approach. During the data collection, a quiz was used to evaluate the personal motivation and fulfillment with the degree in Physical Education. The results showed that the possibility of being a Professor is not the main reason to take this course. The main reason why most freshmen students applied for this degree was fondness for sport. However, along the years, the possibility of becoming future Professors is more relevant among the students. During the degree, the students also exhibited fulfillment with the degree, library, practical classes, and behavior of the staff and faculty. Nevertheless, they were not satisfied with security, student body, and class shift.

Keywords: Professional Choice; Spatial Intervention; Remaining; Fulfillment.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo analizar el nivel de adherencia y satisfacción de 119 estudiantes con el curso de educación física. Este es un estudio descriptivo con un enfoque cuantitativo. En la recopilación



de datos, se utilizó el cuestionario de evaluación sobre motivación personal para la enseñanza y la satisfacción con el curso de educación física. Los resultados mostraron que la opción de ser maestro no es la razón principal para adherirse al curso, porque la razón más relevante para unirse fue el placer del deporte. Sin embargo, durante el curso, la posibilidad de convertirse en un futuro maestro gana importancia entre los académicos. Durante el curso, los académicos también mostraron satisfacción con el curso, con la biblioteca, con las clases prácticas, con la conducta de los empleados y la facultad, así como con la insatisfacción con la seguridad, la representación de los estudiantes y el cambio de curso.

Palabras clave: Decisión Profesional; Espacio de Intervención; Permanencia; Satisfacción.

INTRODUÇÃO

O processo de evasão escolar é um problema que tem afligido as instituições de ensino de modo geral. Conforme o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior (BRASIL, 2010a), os índices no âmbito universitário são altos tornando-se uma realidade presente nas Instituições de Ensino Superior (IES). Sendo assim, no intuito de minimizar esta realidade, o Plano Nacional de Educação (PNE) busca como objetivo principal a diminuição da taxa de evasão de alunos do ensino superior na realidade brasileira (BRASIL, 2010b).

Segundo Paredes (1994 apud DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010), a evasão está relacionada a diversos fatores, sendo estes tanto de ordem interna e externa ao curso. Os fatores internos estão relacionados à infraestrutura, ao corpo docente e à assistência sócio educacional disponibilizada aos acadêmicos, enquanto os fatores externos reportam-se mais diretamente ao aluno (vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal).

Ao compreender que a evasão educacional em cursos de graduação está diretamente ligada à dúvida de continuidade no curso e ao desempenho da profissão futura, percebeu-se a existência de dois diferentes níveis de dúvida na continuidade ou na interrupção do curso superior, sendo eles: sentimento de dúvida e dúvida real. O sentimento de dúvida também pode estar atrelado à expressão da insatisfação com o curso universitário que gera inseguranças e questionamentos das mais variadas ordens, mas que não contém a exigência de uma tomada de decisão. Por sua vez, a dúvida real, entendida como um sentimento que impele o indivíduo a uma decisão acaba por obrigá-lo a se definir pela

interrupção ou pela continuidade do curso. Portanto, esta dúvida da continuidade pode levar o aluno a duas situações: prolongamento ou evasão do curso (DIAS, 1995).

Com relação ao engajamento de estudantes nos cursos de graduação, Lassance (1997) apresenta quatro fases. A primeira se caracteriza por um entusiasmo inicial, o qual está relacionado à vitória no vestibular e principalmente ao ingresso na universidade, muitas vezes não importando para qual profissão. Uma segunda etapa ao invés do entusiasmo, é marcada por um início de sentimentos de decepção relativos ao curso, aos professores, à instituição e às condições de aprendizagem, levando a repensar a opção pelo curso escolhido. Posteriormente, em um terceiro momento, denominado de fase de comprometimento, visualiza-se o retorno ao interesse pela manutenção da opção feita inicialmente. Para isso, o engajamento em atividades acadêmicas passa a ser fundamental para a revisão da satisfação com seu processo formativo. Por fim, a quarta etapa se relaciona com o ingresso no mercado de trabalho, o qual está intrinsecamente relacionado com a qualidade atribuída aos estágios, que, muitas vezes, apesar de serem exigências curriculares e um momento fundamental no processo formativo de futuros professores, são vistos ainda, pelos acadêmicos, como atividades desvinculadas de sua formação.

Neste contexto, destaca-se a importância das instituições educacionais em buscarem o conhecimento do nível de satisfação de seus estudantes a partir da realidade que passam a conhecer quando ingressam na universidade, em relação ao que estes esperavam encontrar quando nelas se inseriram (SCHLEICH; POLYDORO; SANTOS, 2006). Além disto, Lopes (2013)



ênfatiza que as universidades estão em fase de mudanças para os novos tempos, visando atualizações que minimizem a falta de motivação dos alunos dentro do meio acadêmico e conseqüentemente, o processo de evasão no ensino superior.

Diante destas constatações, destaca-se que o presente estudo visa contribuir com as investigações sobre a satisfação de acadêmicos e de egressos (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003; SCHLEICH; POLYDORO; SANTOS, 2006; LAGIOIA et al., 2007; IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008; DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010; SOUZA; REINERT, 2010; LOPES, 2013, SALLES et al., 2013), trazendo novos elementos para a compreensão do processo de formação inicial nos cursos de ensino superior, em especial de licenciatura em Educação Física. Para tanto, o presente estudo busca analisar a aderência e o nível de satisfação de estudantes universitários com o curso de licenciatura em Educação Física.

MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterização do Estudo

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo, com abordagem quantitativa dos dados. Os estudos descritivos, segundo Triviños

(1987), exigem informações sobre o que se deseja pesquisar e busca relacionar suas principais características, enquanto a pesquisa quantitativa, de acordo com Fonseca (2002), é uma pesquisa centrada na objetividade e na quantificação dos dados.

População e Amostra

A população deste estudo foi composta por 242 alunos ativos, considerando os matriculados e trancados do curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do estado de Santa Catarina do ano de 2017.

A amostra foi constituída por 119 acadêmicos matriculados, sendo 63 do sexo masculino e 56 do sexo feminino, da 1ª a 8ª fase do curso de licenciatura em Educação Física, que aceitaram participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A amostragem do estudo foi realizada por voluntariado. Na tabela 1 pode-se observar que 20,3% estudam na 1ª fase, 16,1% na 2ª fase, 7,6% na 3ª fase, 9,3% na 4ª fase, 8,5% na 5ª fase, 17,8% na 6ª fase, 7,6% na 7ª fase e 12,7% na 8ª fase. Vale ressaltar que a maioria dos estudantes nunca reprovou em disciplina (76,1%). Todavia, dos reprovados, 50% reprovaram em função do desempenho, 25% por desistência e 25% por frequência insuficiente.

Tabela 1 – Características dos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física

Sexo	N	%	Repetência	n	%
Feminino	56	47,0	Sim	28	23,9
Masculino	63	52,9	Não	89	76,1
Fase	N	%	Motivo	n	%
1ª fase	24	20,3	Frequência	7	25,0
2ª fase	19	16,1	Desistência	7	25,0
3ª fase	9	7,6	Desempenho	14	50,0
4ª fase	11	9,3			
5ª fase	10	8,5			
6ª fase	21	17,8			
7ª fase	9	7,6			
8ª fase	15	12,7			

Fonte: construção dos autores



Instrumentos de Coleta de Dados

Na coleta de dados foi utilizado o questionário de avaliação sobre a motivação pessoal para a docência e a satisfação com o curso de licenciatura em Educação Física, construído especialmente para o estudo. O instrumento é composto por 10 questões, sendo sete objetivas, duas discursivas e uma questão com 20 itens em escala *likert*, com três níveis de classificação: satisfeito, indeciso e insatisfeito. O instrumento passou pelo processo de validação de conteúdo por 10 especialistas da área, apresentando os seguintes percentuais: 92,4 % de clareza de linguagem, 95,6% de relevância teórica e 95% de pertinência prática.

Procedimentos de Coleta de Dados

Inicialmente, foi realizada uma reunião com o chefe do departamento de Educação Física para explicação dos objetivos do estudo e dos procedimentos para a coleta de dados, além da solicitação para a realização da pesquisa. Após esta autorização o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (parecer nº 922.294/2015).

A coleta de dados foi realizada na universidade, em sala de aula, com agendamento prévio de dia e horário com professores de disciplinas das diferentes fases do curso, no intuito de contactar o máximo possível dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física.

Antes da aplicação do questionário, foram explicados os objetivos do estudo, como preencher o questionário e exigiu-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação da pesquisa.

Tratamento Estatístico

O tratamento estatístico foi realizado por meio de frequência e percentual (análise descritiva) dos dados coletados, no *software* SPSS versão 17.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aderência ao Curso de Licenciatura em Educação Física

Os motivos da escolha e permanência no curso de licenciatura em Educação Física foram expostos na Tabela 2. No que se refere aos motivos de escolha para ingresso no curso superior, observou-se que o interesse pelo esporte (37,8%) se destaca como o principal fator de influência, seguido pela motivação intrínseca à docência, pelo querer ser professor (12,6%) e pelo gosto em trabalhar com a formação de pessoas (10,1%). Enfatiza-se que motivos extrínsecos à docência como a remuneração (1,7%) e a estabilidade financeira (0,8%) foram poucos citados como influenciadores da escolha do curso de licenciatura em Educação Física.

Tabela 2 – Motivos de aderência pelo curso de licenciatura em Educação Física

Motivos de escolha	n	%	Motivos de permanência	n	%
Interesse pelo esporte	45	37,8	Formar-se professor	39	32,8
Ser ex-atleta	6	5,0	Reconhecimento profissional	5	4,2
Gostar de trabalhar com a formação de pessoas	12	10,1	Satisfação com o curso	26	21,8
Querer ser professor	15	12,6	Qualidade da formação oferecida	5	4,2
Dom vocação	8	6,7	Participação em projetos de pesquisa	4	3,4
Remuneração	2	1,7	Participação em projetos de extensão	2	1,7
Estabilidade Financeira	1	0,8	Influência dos professores	1	0,8



Influência de familiares	4	3,4	Obter curso superior para concurso público	15	12,6
Influência de professor (es) de Educação Física	2	1,7	Horário	5	4,2
2ª opção no vestibular	9	7,6	Ter cursado boa parte do curso	11	9,2
Horário (noturno)	6	5,0	Não ter outra opção	1	0,8
Possibilidade de concurso público	3	2,5	Não conseguir transferência para outro curso	4	3,4
Outros	6	5,0	Outros	1	0,8

Fonte: construção dos autores

Os resultados referentes ao esporte ter sido o principal motivo que influencia a escolha do curso, se assemelham com os os dados de estudos realizados por Maschio e colaboradores (2008) com acadêmicos de Educação Física da Universidade de Santa Maria, por Salles e colaboradores (2013) com egressos do curso de bacharelado e licenciatura de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, por Benites e Souza Neto (2011) com estudantes de Licenciatura em Educação Física em uma universidade pública do estado São Paulo e por Razeira e colaboradores (2014) com discentes do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

No entanto estes resultados diferem-se dos estudos de Cavalcanti e colaboradores (2010) com estudantes do curso de Odontologia do estado da Paraíba, de Ribeiro e colaboradores (2011), com acadêmicos de Medicina do estado de Minas Gerais, de Souza e colaboradores (2012), com acadêmicos do curso de Odontologia do estado de Santa Catarina e de Noronha, Carvalho e Caldas (2014) e com calouros do curso de Medicina da Paraíba. Neste caso, em todos os estudos a remuneração e/ou a estabilidade financeira estavam entre os principais motivos de escolha de um curso superior.

Relatou-se que os acadêmicos que ingressam no curso têm conhecimento em relação remuneração futura, demonstrando que o desejo de realizar a profissão é a razão central dos acadêmicos permanecerem.

Nesta perspectiva, salienta-se que a motivação intrínseca pode ser definida com relação às decisões em que a pessoa realizou de acordo com as suas próprias escolhas, como por exemplo, quando certos grupos praticam algum

exercício físico simplesmente pela motivação que sentem em praticá-lo. Por sua vez, a motivação extrínseca se caracteriza como dominada por meios externos à sua vontade própria, como a prática de um esporte em um torneio onde a torcida pode ser uma motivação extrínseca, assim como os técnicos, os pais e os amigos (BERLEZE; VIEIRA; KREBS, 2002).

Quanto aos motivos de permanência no curso, os estudantes investigados fizeram referência, sobretudo, à opção de formar-se professor (32,8%) e à satisfação com o curso (21,8%). Na sequência, ressaltaram a obtenção de diploma de curso superior para concurso público (12,6) e já ter cursado boa parte da faculdade (9,2%). Por fim, evidenciam-se como motivos que não tiveram tanta relevância entre os acadêmicos, a participação em projetos de extensão na área (1,7%), a influência dos professores (0,8%) e não ter outra opção (0,8%).

Tais informações se diferenciam dos motivos de evasão nos cursos superiores, pois o estudo de Salles (2011), apresenta que para os egressos de curso de Educação Física de Santa Catarina, a baixa remuneração, a saturação dos locais de atuação e a desorganização dos cursos superiores foram fatores motivadores para a desistência do curso de licenciatura em Educação Física. Por outro lado, em um estudo realizado, por Bardagi e Hutz (2012), com estudantes evadidos de diferentes cursos de universidades públicas e privadas do Rio Grande do Sul, mostrou a importância do papel do professor em conjunto com o ambiente universitário de uma maneira geral e das relações estabelecidas entre professor-aluno e aluno-aluno para a permanência nos cursos superiores. Além disso, Prim e Fávero (2013) ao investigarem estudantes dos cursos superiores de uma IES da cidade de



Blumenau, verificaram como principais motivos de evasão, a reprovação e problemas financeiros.

Os resultados encontrados na presente investigação e na literatura consultada demonstram que os motivos intrínsecos superam os motivos extrínsecos no que tange à aderência aos cursos de formação superior. Contudo, motivos como reconhecimento profissional, baixa remuneração, saturação com o curso, insatisfação com o corpo docente e a reprovação não se apresentam como motivos suficientes ou relevantes para fazerem os acadêmicos abandonarem suas formações. Além disso, notou-se que diferentemente dos estudos apresentados, os acadêmicos desta investigação se demonstraram conscientes da sua posição profissional e financeira. Neste caso, destaca-se que os problemas financeiros e inadimplência dos estudantes que participaram desta pesquisa

não se apresentam relevantes, tendo em vista que estes estudam em uma universidade pública.

A Tabela 3 apresenta os dados relativos aos contextos de intervenção de preferência dos estudantes no momento de ingresso no curso de formação inicial e no momento atual em que eles se encontravam. Verificou-se que no ingresso do curso, os acadêmicos tinham como preferências de espaços de intervenção a atividade física e saúde (22,7%) e o treinamento esportivo (14,3%). Contextos que habitualmente não fazem parte da área do licenciado, resultado que chama a atenção em função da habilitação escolhida por estes para formação superior. No que tange ao contexto escolar, constatou-se que a maior preferência remeteu à educação infantil (18,5%), seguida da docência de modo geral (11,8%) e do ensino médio (10,9%).

Tabela 3 – Contexto de intervenção de preferência

Ingresso no curso	n	%	Atual	n	%
Docência	14	11,8	Docência	20	16,8
Educação infantil	22	18,5	Educação infantil	26	21,8
Anos iniciais ensino fundamental	2	1,7	Anos iniciais ensino fundamental	9	7,6
Anos finais ensino fundamental	7	5,9	Anos finais ensino fundamental	8	6,7
Ensino médio	13	10,9	Ensino médio	7	5,9
Educação de jovens e adultos	3	2,5	Educação de jovens e adultos	3	2,5
Gestão e/ou orientação educacional	1	0,8	Gestão e/ou orientação educacional	1	0,8
Avaliação e prescrição de exercício	4	3,4	Avaliação e prescrição de exercício	1	0,8
Atividade física e saúde	27	22,7	Atividade física e saúde	22	18,5
Gestão esportiva	3	2,5	Gestão esportiva	3	2,5
Treinamento esportivo	17	14,3	Treinamento esportivo	13	10,9
Outros	6	5,0	Outros	6	5,0

Fonte: construção dos autores

O estudo realizado por Salles (2011) também constatou que a maioria dos acadêmicos de Educação Física prefere atuar fora do contexto escolar. Já os estudantes que demonstravam interesse na atuação escolar, interessavam-se pela educação infantil como seu campo preferencial de atuação, seguido do ensino fundamental e ensino médio, corroborando com os resultados descobertos na presente pesquisa. Cabe salientar que em um

estudo realizado por Maschio e colaboradores (2008), evidenciou que a maioria dos alunos não sabia que o curso de licenciatura estava ligado diretamente ao contexto escolar/educativo, mas acreditavam que poderiam atuar em todas as áreas da Educação Física.

Observa-se que no momento do curso em que os entrevistados estavam, a educação infantil (21,8%) sobressaiu como nível de ensino de preferência para intervenção profissional



futura, seguido pela docência de modo geral (16,8%). A atividade física (18,5%) e o treinamento esportivo (10,9%) diminuíram seu destaque quando comparados com o momento de ingresso no curso. Resultado que reforça os achados do estudo de Razeira e colaboradores (2014) onde relata que os acadêmicos pretendem atuar nas escolas de um modo geral, seguido pelas academias e clubes. Assim, supõe-se que a partir do momento em que o estudante já está inserido na universidade e fazendo parte da mesma, o pensamento já começa a mudar com o contexto de intervenção, trazendo novas perspectivas junto à escola. Como mostra o resultado de sua pesquisa, na qual os acadêmicos do 2º semestre preferiam as academias e clubes, já os do 4º, 6º e 8º semestre tinham como preferência a escola (RAZEIRA et al., 2014).

Contudo, vale ressaltar a ênfase dos licenciandos pelas áreas de atuação dos bacharéis, o que parece ser uma situação rotineira nos cursos de Educação Física. Esta incerteza no que se refere à preferência pelo local de intervenção profissional e sua relação com o curso escolhido, pode ser visualizado também no estudo de Benites e Souza Neto (2011), no qual verificou-se que alguns dos participantes escolheram o curso de licenciatura em Educação Física, por acreditarem que esta seria uma área de trabalho mais abrangente, podendo no futuro profissional atuar dentro ou fora da escola.

Essa confusão pode ser causada pelo motivo da separação de licenciatura e bacharelado ter acontecido recentemente e os currículos de muitas universidades estarem se adaptando às regulamentações vigentes, fazendo com que os alunos acabem se confundindo e levando os

professores nos primeiros semestres a terem um papel importante no esclarecimento das diferenças e atuações das duas áreas da Educação Física.

Corroborando à isto, um estudo realizado por Ramos (2008), com egressos dos cursos de bacharelado e licenciatura da UFSCar, identificou que o maior empregador desta população é a academia, seguido pela escola e pelo SESC. Sendo assim, concluiu-se que muitos dos estudantes formados em licenciatura estavam corriqueiramente trabalhando em espaços não indicados para sua formação.

Satisfação com o Curso de Licenciatura em Educação Física

Os principais resultados referentes à satisfação dos licenciandos com o curso de formação superior podem ser observados na Tabela 4. Abrangentemente, foi revelado que os acadêmicos estavam satisfeitos com o curso (77,1%). Além disso, os resultados chamam atenção positivamente para a satisfação com a biblioteca (89,1%), dimensão em que a maioria dos estudantes mostrou-se satisfeita. Ainda os professores de uma maneira geral, foram um ponto positivo considerando que os alunos estavam satisfeitos com as aulas práticas (75,6%), com a conduta do corpo docente (63,9%) e com a atuação profissional de seus professores (62,2%). Também visto de maneira positiva, a conduta dos funcionários do centro (67,5%), as atividades de pesquisas oferecidas no curso (61,4%), o turno do curso (61,3%) e a estrutura administrativa deste (61,0%).

Tabela 4 – Satisfação com o curso de Licenciatura em Educação Física

	Satisfeito		Indeciso		Insatisfeito	
	N	%	n	%	n	%
Com o curso	91	77,1	19	16,1	08	6,8
Conduta do corpo docente	76	63,9	34	28,6	09	7,6
Conduta dos gestores do centro	61	51,3	43	36,1	15	12,6
Conduta funcionários do centro	79	67,5	34	29,1	04	3,4
Conduta colegas do curso	67	56,3	32	26,9	20	16,8
Currículo do curso	45	38,1	53	44,9	20	16,9
Atuação profissional dos professores	74	62,2	37	31,1	08	6,7
Aulas teóricas ministradas	67	56,3	47	39,5	05	4,2



Aulas práticas oferecidas	90	75,6	23	19,3	06	5,0
Estágios curriculares supervisionados	46	43,4	52	49,1	08	7,5
Atividades de extensão oferecidas	62	53,4	36	31,0	18	15,5
Atividades de pesquisa oferecidas	70	61,4	33	28,9	11	9,6
Turno do curso	73	61,3	22	18,5	24	20,2
Estrutura administrativa do curso	72	61,0	36	30,5	10	8,5
Representação discente	36	30,5	41	34,7	41	34,7
Locais de aula	65	54,6	34	28,6	20	16,8
Biblioteca	106	89,1	12	10,1	01	0,8
Laboratórios	59	50,9	47	40,5	10	8,6
Segurança	38	32,2	32	27,1	48	40,7

Fonte: construção dos autores

A respeito da satisfação com a formação superior os resultados destacados se aproximam dos estudos de Faria e Souza Junior (2007), com egressos de uma faculdade de Minas Gerais, de Mainardes e Domingues (2010), com estudantes de Administração das instituições de ensino superior da cidade de Joinville e, de Bardagi e Hutz (2012), com universitários de diferentes áreas de formação de instituições públicas e privadas do Rio Grande do Sul. Corroborando ainda os estudos de Salles e colaboradores (2013), de Espartel (2009) e de Antunes, Polito e Resende (2010), no que diz respeito à satisfação com o corpo docente.

Contudo, os resultados se diferem da investigação de Zamberlan (2010) com estudantes de Administração da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, no qual a maioria dos acadêmicos estava insatisfeita com a biblioteca universitária. Neste sentido, Antunes, Polito e Resende (2010) ressaltam que os acadêmicos ingressantes e concluintes das universidades, em geral, possuíam pequeno índice de frequência e visitavam poucas bibliotecas a não ser as presentes em seus centros, com isso demonstraram pouco conhecimento para uma avaliação mais consistente sobre a infraestrutura disponibilizada.

Neste contexto, considera-se que a proximidade com a biblioteca universitária, tem levado os acadêmicos investigados neste estudo a serem mais interativos e com maior frequência na mesma. Ainda, supõe-se que houve um incentivo dos professores para que os estudantes

praticem leituras e estudos complementares. Além disso, infere-se que o acervo da biblioteca avaliada pode estar disponibilizando aos acadêmicos e literaturas próximas à sua área de formação, o que acaba gerando maior satisfação com a mesma.

Com relação à insatisfação do curso, foi identificado que a segurança (40,7%) sobressaiu entre os principais motivos, podendo ser justificado pela insegurança nos bairros adjacentes à universidade, pelos roubos aos estudantes próximos ao centro e pela falta de policiamento ostensivo no local. Outro fator curioso que chamou a atenção negativamente, é a representação discente (34,7%), na qual os próprios acadêmicos estão insatisfeitos com a representação estudantil dos colegas do centro. Ainda, com menor frequência, mas com bastante relevância, foram citados de forma negativa, o turno e o currículo do curso (20,2% e 16,9%), respectivamente, a conduta dos colegas (16,8%), os locais de aula (16,8%) e as atividades de extensão oferecidas (15,5%).

A insatisfação com os colegas em geral reforça os estudos de Mendes e colaboradores (2006) e de Salles e colaboradores (2013), no qual o envolvimento, o descompromisso, a imaturidade e a desmotivação foram os principais motivos de insatisfação em relação à avaliação dos discentes em torno dos colegas de classe e/ou da representação estudantil.

Com relação ao currículo do curso, existe uma grande discussão na literatura de que os acadêmicos estão satisfeitos com a estrutura



curricular de sua formação superior (ESPARTEL, 2009; ANTUNES; POLITO; RESENDE, 2010; SOUZA; REINERT, 2010). Por outro lado, os estudos de Salles (2011), Mendes e colaboradores (2006) e de Faria e Souza Junior (2006) revelaram que os discentes demonstraram certa insatisfação com os currículos de formação.

Neste contexto, destaca-se que as reclamações dos alunos estavam frequentemente associadas à sobrecarga de disciplinas em algumas fases específicas, às organizações das disciplinas (sequência, período do curso) ao longo das fases e à realização de estágios e trabalho de conclusão de curso concomitantemente. A insatisfação com as disciplinas, a não cobrança do domínio dos conteúdos exigidos como pré-requisitos, a falta de integração, a sequência e a articulação dos conteúdos de um semestre para o outro se configuram como algumas das observações concretizadas pelos acadêmicos que corriqueiramente acontecem, independentemente do curso universitário (SALLES, 2011; MENDES et al., 2006; FARIA; SOUZA JUNIOR, 2006).

Ainda, evidenciou-se que os estágios curriculares supervisionados (49,1%), o currículo do curso (44,9%) e a conduta dos gestores do centro (36,1%) obtiveram um alto resultado de indecisão, pois muitos dos que responderam estavam nas primeiras fases do curso. Além disso, destaca-se que a indecisão no nível de satisfação com os laboratórios do centro (40,5%), pode estar atrelado ao fato de não ter um laboratório específico consolidado para a área de licenciatura. Para complementar estes dados, ressalta-se a pesquisa desenvolvida por Ramos e colaboradores (2008), que buscou analisar a opinião de egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal de São Carlos em relação a laboratórios de pesquisa. Por fim, os estudantes sugeriram o aumento de encontros científicos, maiores incentivos à pesquisa, aumento de projetos e número de bolsas. Além disso, muitos acadêmicos gostariam de ter uma carreira acadêmica, fato que não era valorizado na instituição.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos em função do objetivo estabelecido e das discussões decorrentes, possibilitam as conclusões que se seguem:

A opção em ser professor não é a principal razão pela aderência ao curso de licenciatura em Educação Física, considerando que o motivo mais relevante para ingresso foi o gosto pelo esporte. O local de intervenção profissional estava relacionado à atividade física e saúde e ao treinamento esportivo, o que pode ser explicado pela esportivização que os acadêmicos tiveram ao longo de sua vida escolar. Porém, ao evoluir no curso, os acadêmicos acabaram por permanecer no mesmo em função da importância que passaram a atribuir ao fato de se tornarem futuros professores e a quererem atuar em espaços vinculados à docência.

Os acadêmicos, de modo geral, estão satisfeitos com o curso de licenciatura em Educação Física, em especial, com a biblioteca, as aulas práticas, a conduta dos funcionários do centro e do corpo docente, bem como estão insatisfeitos com a segurança, com a representativa discente e o com turno do curso.

Os resultados apresentados permitem sugerir a realização de novos estudos que busquem analisar a avaliação do curso superior junto aos desistentes do curso de licenciatura em Educação Física, para compreender os motivos destes terem abandonado a faculdade.

Estes estudos podem contribuir para a melhoria do ambiente acadêmico e das estratégias de ensino dos professores universitários. É interessante, também, a realização de pesquisas com professores universitários para melhor compreensão da importância atribuída por estes a docência escolar e ao papel da Educação Física na escola nos dias atuais.

No que se refere a IES avaliada, sugere-se que os gestores da mesma observem os resultados desta pesquisa e busquem políticas que visem superar a insatisfação dos acadêmicos como a insegurança, os laboratórios, o horário do curso, o currículo, os locais de aulas e as atividades de extensão oferecidas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Marcelo Moreira; POLITO, Marcos Doederlein; RESENDE, Helder Guerra de. Aspectos interferentes na qualidade do curso de educação física na ótica do corpo discente. **Avaliação**, v. 15, n. 2, p. 131-179, 2010.

BARDAGI Marucia Patta; HUTZ Claudio Simon. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. **Psico**, v. 43, n. 2, p. 174-184, 2012.

BARDAGI, Marucia Patta; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; PARADISO, Ângela Carina. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio do curso. **Revista brasileira de orientação profissional**, v. 4, n. 1/2, p. 153-166, 2003.

BENITES, Larissa. Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel. Educação física, professores e estudantes: a escolha da docência como profissão e os saberes que lhe são constitutivos. **Pensar a Prática**, v. 14, n. 2, p. 1-11, 2011.

BERLEZE, Adriana; VIEIRA, Lenamar Fiorese; KREBS, Ruy Jornada. Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola. **Revista da educação física**, v. 13, n. 1, p. 99-107, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resumo técnico**: censo da educação superior. Brasília, DF: INEP, 2010a.

BRASIL, Congresso Nacional. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei 8035-B de 2010. Brasília: Congresso Nacional, 2010b.

CAVALCANTI, Alessandro Leite e colaboradores. Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de odontologia de uma instituição pública. **Revista de odontologia da UNESP**, v. 39, n. 2, p. 95-99, 2010.

DIAS, Ellen Christine Moraes; THEÓPHILO, Carlos Renato; LOPES, Maria Aparecida Soares. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES - MG. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 7, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Êxito, 2010. p. 1-16.

DIAS, Edivaldo Torquato. **Dúvida da continuidade dos estudos universitários**: uma questão adolescente. São Paulo, 1995. 247f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

ESPARTEL, Lélis Balestrin. O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. **Revista alcance**, v. 16, n. 1, p. 102-114, 2009.

FARIA, Adriana Ferreira; SOUZA JUNIOR, Antônio Claret Rodrigues. Propostas de melhoria do projeto pedagógico através do acompanhamento dos egressos. **Revista GEPROS**, v. 2, n. 1, p. 33-41, 2007.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza, CE: UEC, 2002.



IGUE, Érica Aparecida; BARIANI, Isabel Cristina Dib; MILANESI, Pedro Vitor Barnabé. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, v. 13, n. 2, p. 155-164, 2008.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira e colaboradores. Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de ciências contábeis. **Revista contemporânea de contabilidade**, v. 1, n. 8, p. 121-138, 2007.

LASSANCE, Maria Célia Pacheco. A orientação profissional e a globalização da economia. **Revista da OBAP**, v. 1, n. 1, p. 71-80, 1997.

LOPES, Nilton Silveira. **Motivação dos acadêmicos de educação física da Universidade Federal de Rondônia**. 2013. 44f. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, 2013.

MASCHIO, Alexandre Vieira e colaboradores. As motivações para a escolha do curso de licenciatura em Educação Física: um diálogo com acadêmicos em formação inicial. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, Cachoeira do Sul, RS, 2008. **Anais...** Cachoeira do Sul, RS: ULBRA, 2008. p. 1-9.

MAINARDES, Emerson Wagner; DOMINGUES, Maria José Carvalho Souza. Satisfação de estudantes em administração de Joinville/SC. **Revista pensamento contemporâneo em administração**, v. 4, n. 2, p. 76-94, 2010.

MENDES, Evandra Hein e colaboradores. Avaliação da formação inicial em educação física: um estudo delphi. **Revista da educação física**, v. 17, n. 1, p. 53-64, 2008.

NORONHA, Marcos Antonio Neves; CARVALHO, Ana Emilía Vita; CALDAS, Cezar Augusto Muniz. Motivações e expectativas dos calouros de Medicina. **Revista paraense de medicina**, v. 28, n. 1, p. 49, 2014.

PRIM, Alexandre Luis; FÁVERO, Jéferson Deleon. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **Revista E-Tech: tecnologias para competitividade industrial**, p. 53-72, 2013.

RAMOS, Solto Nunes Glauco e colaboradores. Egressos do curso de educação física da Universidade Federal de São Carlos (1997-2003): formação e atuação. **Movimento e percepção**, v. 9, n. 13, p. 249-265, 2008.

RAZEIRA, Mauricio Berndt e colaboradores. Os motivos que levam à escolha do curso de licenciatura em educação física e as pretensas áreas de atuação. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 13, n. 2, p. 124-136, 2014.

RIBEIRO, Marian Mônica Freitas e colaboradores. A opção pela medicina e os planos em relação ao futuro profissional de estudantes de uma faculdade pública brasileira. **Revista brasileira de educação médica**, v. 35, n. 3, p. 405-11, 2011.



SALLES, William Souza. **Formação acadêmica e situação profissional de egressos dos cursos de bacharelado e licenciatura em educação física da UFSC**. 2011. 141f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2011.

SALLES, William das Neves; FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Avaliação da formação inicial em educação física: estudo com egressos da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 21, n. 3, p. 61-70, 2013.

SCHLEICH, Ana Lúcia Righi; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. **Avaliação psicológica**, v. 5 n. 1, p. 11-20, 2006.

SOUZA, Fernanda Angeloni de e colaboradores. Por que escolher odontologia? E o que esperar da profissão: estudo com acadêmicos do curso de odontologia da Univali. **Odontologia clínico-científica**, v. 11, n. 1, p. 45-51, 2012.

SOUZA, Saulo Aparecido de; REINERT, José Nilson. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. **Avaliação**, v. 15, n. 1, p. 159-176, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZAMBERLAN, Coutinho Oliveira. Análise da satisfação nas instituições de ensino superior: um estudo na biblioteca acadêmica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: unidade de Ponta Porã. **Gestão contemporânea**, v. 7, n. 7, p. 85-100, 2010.

Dados do autor:

Email: patrickyago@hotmail.com

Endereço: Rua João Vieira, 18, Capoeiras, Florianópolis, SC, CEP 88070-210, Brasil

Recebido em: 18/11/2019

Aprovado em: 28/02/2020

Como citar este artigo:

FERNANDES, Patrick Yago de Melo; NASCIMENTO, Alexandre; FOLLE, Alexandra. Aderência e satisfação com o curso de licenciatura em educação física. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 01, p. 29-40, jan./abr., 2020.